

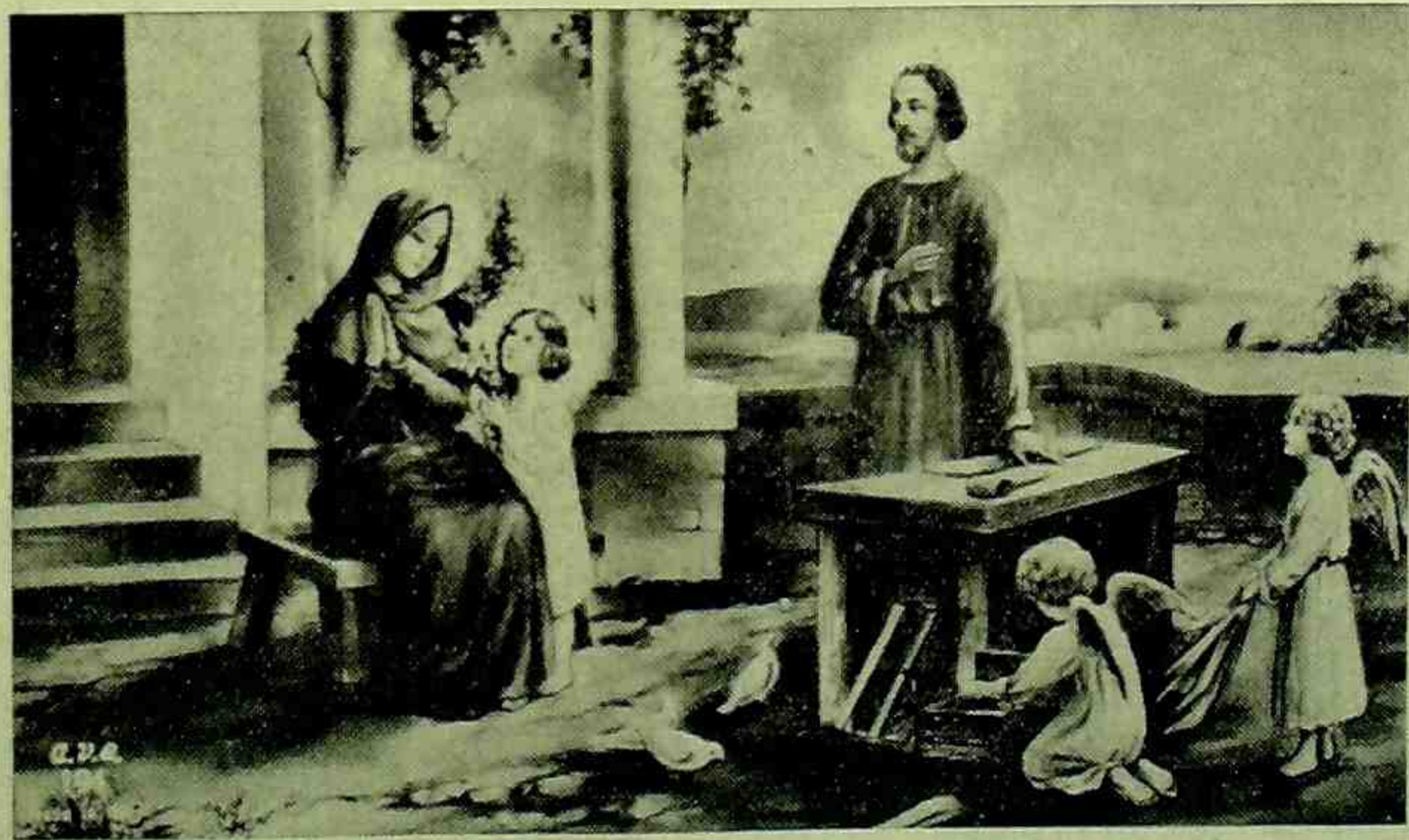
# A VE M M A R I A



ANNO XLI

NUMERO 43

São Paulo, 4 de Novembro de 1939



*A Sagrada Familia de Nazareth santificando o trabalho*





**Tucuruvy** — O menino Theotonio José de Araujo Netto, por ocasião de seu anniversario natalicio, occorrido a 28 de Outubro, agradece ao Immaculado Coração de Maria muitos favores recebidos.

**Itajahy** — D. Luiza Flores agradece diversas graças alcançadas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias" e Santos de sua devoção. — D. Maria das Dôres Costa manda rezar uma missa por Aherina e em acção de graças.

**Estreito** — D. Luiza Lemkul agradece a São Judas Thadeu uma graça muito importante alcançada em favor de sua filha America.

**Florianopolis** — O Dr. Eurico Endres encommenda uma missa em louvor do Beato Antonio Claret e Sta. Rita de Cassia. — Uma devota de S. Judas Thadeu agradece uma graça importante alcançada pela sua intercessão. — D. Maria Schon Ferreira agradece ao I. Coração de Maria e ao Beato Antonio Claret duas graças alcançadas em favor de seus filhos Alcides e Armando. — D. Iracema Schon Santos vem agradecer ao I. Coração de Maria uma graça alcançada e de que tanto precisava. — D. Maria Honorina agradece á N. Senhora e a S. João Bosco ter-se visto favorecida.

**Tubarão** — D. Irene Tonelli manda rezar uma missa por I. Rosa e outra em louvor de Sta. Therezinha e Sto. Antonio. — D. Maria Salomé Castro manda celebrar as seguintes missas: uma em suffragio da alma de Antonio Magalhães Castro; uma por alma de João André Castro e Francisco M. C.; uma por Esmeraldino; uma em suffragio da alma de João Esmeraldino C. e Salomé Martins C.; uma por Geraldo Antonio de Medeiros, Antonio Pinto e Antonio de Magalhães; uma em suffragio das almas mais necessitadas. — O Sr. A. C. encommenda duas missas em suffragio de Luiz José e Frederico. — D. Celina Pereira Reis agradece um favor recebido por intercessão dos Santos de sua devoção. — D. Eliza Sampaio encommenda uma missa em louvor de S. José e outra em suffragio das almas mais abandonadas.

**Tijucas** — D. Maria Sant'Anna Rabello agradece um favor alcançado por intercessão do I. Coração de Maria.

**Rio Grande** — D. Maria F. manda rezar uma missa em suffragio das almas de Paulo, Saul, Noemia e Joanna.

**Triunpho** — D. Carolina Lotterman agradece a Sto. Antonio e S. Benedicto uma graça alcançada.

**Porto Alegre** — D. Zilda Maurell Moreira agradece ao I. Coração de Maria e Santos de sua devoção diversos favores. Cumprindo promessa, encommenda uma missa em louvor de N. Senhora do Rocío.

**S. Paulo** — O Sr. Manoel Tobias Aguiar agradece ao I. Coração de Maria um favor recebido e toma uma assignatura da "AVE MARIA". — D. Francisco Corrêa de Almeida Pires agradece ao I. Coração de Maria um favor alcançado na pessoa de seu filho José. — Uma jocista do Coração de Maria agradece a Sta. Rita uma graça recebida. — D. Conceição Pereira agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada.

**Guaxupé** — Asilis Ribeiro, devota do Beato Antonio Claret, agradece duas graças alcançadas pela sua intercessão.

**Bocaina** — D. Jaira Zafalon agradece a N. Senhora da Penha e ás almas do purgatorio diversos favores alcançados.

**Itaquy** — D. Emma S. C. agradece ao I. Coração de Maria e ao Beato Antonio Claret diversas graças alcançadas em occasiões de doenças e negocios.

**Caxambú** — O Sr. Thimoteo Nogueira agradece ao I. Coração de Maria uma graça singular alcançada na pessoa de sua esposa.

**Marcondesia** — O Sr. Lourenço Lopes agradece ao I. Coração de Maria diversos favores e manda rezar uma missa em suffragio da alma de sua esposa Florentina.

**Rio das Pedras** — D. Georgina S. agradece uma graça alcançada pela recitação da novena das "Tres Ave Marias", em favor de D. Eliza I.

**Dom Silverio** — D. Maria A. Penna Couto, cumprindo promessa, manda celebrar uma missa em suffragio da alma do P. Felisberto Olympio de Araujo.

**Pará de Minas** — D. Aurora Lasmar de O., tendo alcançado uma graça por intermedio da novena das "Tres Ave Marias", em cumprimento de promessa manda celebrar duas missas, sendo uma em suffragio das almas do purgatorio e outra por alma de Edi.

**Aureliano Mourão** — D. Olivia Silva e D. Geralda Silva agradecem a N. S. do Perpetuo Socorro diversas graças alcançadas e cumprindo promessa, mandam uma esmola com o fim indicado.

**Campinas** — D. Ernestina Moraes G. agradece ao I. Coração de Maria diversos favores e manda rezar tres missas em louvor de S. Judas Thadeu, de Sta. Luzia e por alma da Irmã Maria T.

**Arary** — D. Emiliana Rochetti encommenda uma missa em suffragio da alma de seu pai Albino R.; outra por alma de Ezechiel R., e uma terceira por alma do virtuoso P. Isidoro Cordeiro Paranhos. — D. Josephina Lagazzi agradece ao Beato Antonio Claret uma graça alcançada.

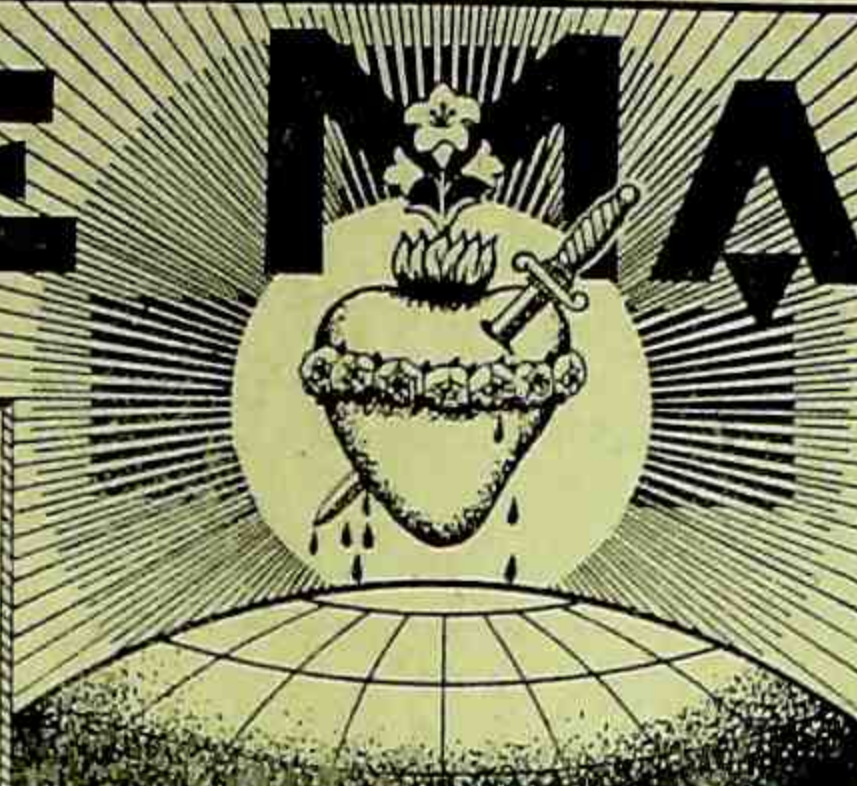
**Andradas** — D. Rosa S. manda rezar tres missas por alma de José Salir, Eliza Terberto e Joanna Terberto. — D. Maria Pegoraro manda rezar oito missas, sendo: uma em louvor de Sto. Antonio, tres em suffragio das almas do purgatorio; uma por alma de Catharina T.; uma por alma de Catharina Pegoraro; uma por intenção de Antonio Pegoraro, e uma por todos os defuntos da familia. — Os Srs. Baptista Pegoraro, Antonio Pegoraro e Pedro Pegoraro mandam rezar, cada um, duas missas em suffragio das almas do purgatorio, de conformidade com a carta de Amelia Miranda, 28-IX-39.

**Bebedouro** — D. Maria do Carmo Pacheco agradece a Frei Galvão uma graça alcançada.



# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL



CATHOLICA ILLUSTRADA

**ASSIGNATURAS:**

Perpetua . . . . . 150\$000

Anno . . . . . 10\$000

Numero avulso . . . \$500

(Com approv. ecclesiastica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

**OFFICINAS: Rua Martim**

Francisco, 646-656

**ORGAM. NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,  
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.**

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

## ≡ A CONSCIENCIA ≡

⑨ criterio unico, nos legisladores e na opinião popular, seria um recurso maravilhoso para a estabilidade das leis nacionaes e internacionaes, bem como para o desenvolvimento uniforme do progresso e de todos os methodos para vulgarizar a cultura intellectual e moral.

Mas, em que época da Historia, a humanidade chegou a adoptar um criterio unico!

Si são tão profundas as divergencias de opinião entre os homens da mesma classe social!

Já os antigos reconheceram que “tantas cabeças, tantas sentenças!”

Ha mais esperanças (e produzirá resultados mais bellos e praticos) de conseguir um padrão universal de moralidade individual e collectiva. Para isto basta formar a consciencia pelas normas do Evangelho!

O mundo moderno precisa de homens de consciencia! Estando no pleno uso das minhas faculdades espirituaes, sei que penso e quero e com isto estou apenas dentro dos dominios da consciencia psychologica... Mas, no instante em que comparo a conveniencia ou inconveniencia dos meus actos com a lei moral, entro na esphera da consciencia moral.

Por isto, pode dizer Sto. Thomaz de Aquino: “A consciencia é a voz de Deus, que se manifesta como legislador e juiz”.

Tudo será ephemero, tudo será in-

subsistente, enquanto não se tratar de formar a base da grandeza moral de uma nação, que é a consciencia dos cidadãos!

“Attendamos mais ao que diz de nós a nossa consciencia, que os homens; ella nos conhece melhor do que elles”, escreveu o Marquez de Maricá.

Inutil seria mobilizar poderosos exercitos, contar com as armas mais modernas e efficientes, quando se trata de defender a integridade da Patria, si os dirigentes não podem ter confiança na consciencia dos seus subordinados!

Onde não ha escrupulo, falham todos os pesos e medidas; a mesma vigilancia mais sagaz, é innumeras vezes burlada!

E' de J. J. Rousseau este pensamento: “Ha no fundo das almas um principio minado de justiça e virtude, pelo qual nós julgamos boas ou más as acções dos outros: é a esse principio que eu chamo consciencia”.

Em casa ou na rua, sozinho ou acompanhado, isolado nos desertos ou no meio das grandes aglomerações humanas, o homem ouve dentro de si a approvação ou desapprovação dos seus actos mais intimos. “A consciencia é o nosso melhor livro de moral; é o que se deve consultar mais amiude”, exclamou um dia o grande Pascal.

Ha na vida momentos de hesitação, em que as paixões levantam a sua voz indomita, ou em que interesses subalternos,



como nuvens pesadas, se collocam deante do sol da dignidade, para eclipsar-lhe o brilho, mas, para os homens superiores só ha um caminho a seguir: o dictame da consciencia honrada!

E' certo que ninguem nasce perfeito, e, como para desenvolvimeto da memoria são necessarios estudados e repetidos exer-

cicios, não menos cultura exigem a intelligencia e o caracter para sua formação integral; assim, a consciencia deve ser educada e orientada com a paciencia e bom tino dos paes e sábias normas de educadores, inspirados na sabedoria eterna de Deus.

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

## “A Cidade dos Mortos”

**N**O calendario christão correspondente ao mez de Novembro, ha um dia dedicado á commemoração dos fiéis defuntos. E' um dia impregnado de profundas tristezas e transcendentaes ensinamentos; é, como disse o P. Luiz de la Puente, numa commovida meditação do dia de finados “a cidade dos vivos translada-se á cidade dos mortos”.

Além de tudo a Igreja, mãe carinhosa e solícita, continúa durante todo o mez com seu pensamento voltado para os mortos, consagrando tudo a tão santa e saudosa memoria.

Quantas vezes o sagrado dever de minha vida parochial leva-me ás portas de um cemiterio e meus olhos fixam-se no frontispicio do mesmo, onde se leem estas palavras: “*Revertere ad locum tuum*” — inscrição que é como um continuo signal de alerta para aquelles que nos approximamos de tão sagrado recinto. *Volve á tua morada!* e a ideia da morte envolve completamente nossos pensamentos.

A morte, ainda que pareça paradoxal, é a grande mestra da vida. A experiencia quotidiana nos fala bem alto desta profunda verdade. Os que vivem endeosados nos altos poderes; os que brilham pelo tão desejado esplendor das riquezas terrenas; os despotas cruéis que opprimem sob o jugo de seus pés, os debeis vencidos nas lutas da vida; os que ostentam orgulhosos, innumerables titulos de nobreza secular; enfim, os que aspiram com satisfação os aromas de quantas flôres ha nos jardins dos prazeres do mundo... apreciariam menos sua mentida fortaleza, seus ephemeros deleites e suas glorias vãs, se pensassem frequentemente nos profundos ensinamentos da morte.

Penetremos num cemiterio de nossa maravilhosa cidade, não com o espirito mundano como alguns que acompanham um ser querido ou um amigo idolatrado á sua ultima morada, mas sim com a fé de um verdadeiro christão.

Ali, tudo é paz silenciosa e solidão tristissima, impregnada de suave espiritualidade. Os mudos ciprestes que á entrada se elevam ao alto como funebres sentinellas dos campos de além-tumulo, a rectilinea silhueta de suas copas enegrecidas, falam a nosso espirito com amedrontadora aloquencia. Sôa o sino que dá signal á entrada do cortejo funebre.

E, enquanto caminhamos, nossa vista se estende pelos amplos contornos da solitaria

mansão. Panteons construidos com sumptuosidade, mausoléus de homens celebres, innumeráveis fileiras de nichos exornados com inscrições douradas; sepulturas pauperrimas com legendas simples gravadas sobre humildes lapides ou marmores toscos; bustos humanos assentados sobre sepulcros, reproduzindo as ephigies da carne que sob as humidas camadas da terra foram já devoradas por legiões de gusamos immundos... tudo isso e ainda muito mais, contemplaram nossos olhos.

E, sobre este cumulo de variadas e pungentes visões, uma, singularissima, subjugará nossos sentidos e sublimará nosso coração transportando-nos a regiões as mais elevadas: é a visão luminosa e redemptora da Cruz, coroando todas as tumbas christãs e amparando sob seus braços sempre acolhedores, a memoria fugaz dos que já se foram.

A' sombra dessa bemdita bandeira acolhem-se, depois de romper-se o fio da vida, todos os seres que abrigaram em sua alma um raio de esperanza no poder maravilhoso do Redemptor.

Em nenhum lugar da terra verteram-se tantas lagrimas como nos cemiterios. Quantas scenas de dôr contemplamos diariamente em tão sagrado recinto, no momento do ultimo adeus ao ser querido que acompanhamos.

O chorar pelos mortos, quando o pranto brota de sentimentos puros, aquilatados pela fé e o amor sobrenatural, certamente allivia o sentimento e agrada a Deus, e algumas vezes até, é o começo da regeneração espiritual de corações mergulhados no lamaçal do vicio e do peccado. Sem embargo, o espirito deve pairar acima da materia, recordando a sapientissima sentença esculpida com fortes caracteres sobre muitos sepulcros: “As flôres que depositamos murcham-se; as lagrimas que derramamos, evaporam-se; as orações que offerecemos recolhe-as Deus”.

Admiráveis palavras! Quando visiteis um cemiterio e vos acerqueis da sepultura do ser amado que ali dorme o somno eterno, procurai elevar ao céu o incenso puro da oração, não esquecendo que sob a fria pedra que cobre a tumba, sómente repousa um punhado de materia morta, pois a alma foi para a eternidade, á espera do descanso eterno, e da hora da nossa entrada no céu.

*Domine dona eis requiem sempiternam.*

P. SEBASTIÃO MARIA, SS. CC.





**N**EM tanto ao mar, nem tanto á terra. Está claro que não se pretende hoje em dia, uns vestidos saia-balão, com pirótes de rôlo na cabeça, rendas por toda parte, calças de cretone e colletes comprimidos transformando as cinturas em aparelhos tipititis... Mas também, vamos e venhamos, entre a gomme antiga que estufava as saias de baixo, tres e quatro armações de cimento, e a frescura de hoje, a differença é chocante. O bello sexo, (perdoe-nos elle, esta pequena analyse de esthetica) engana-se redondamente, quando suppõe que pitar em publico, trançar as gambias e “despir” o luxo semi-évico do “maillot”, constituam nota de fina elegancia, magnetizando os bigodinhos de til e os chics de salão. O exaggero não encanta, nem attrahe, não prende, nem impressiona. E’ preciso deixar sempre uma pontinha de sigilo em tudo, para que a curiosidade dos outros se aguce e procure decifral-o.

Antigamente, no tempo que Adão teve sarampo, o tornozello, o simples carocinho de um pé magnifico, era para o senso plastico um começo de meditação pensativa. Hoje, a propria rotula exposta, mesmo sem “fractura”, não desperta tanto interesse aos esthetas e amadores de obra d’arte.

E por que? Porque todo esse machinário da moda, que suprime quasi totalmente os tecidos, caminhando para a folha de parra, está tão banal, tão conhecido, que, francamente, em lugar de deter o artista na contemplação estatuaria, oferece o phenomeno do enfaro, da fartura, do enjôo e do indigesto.

Acabou-se o tempo em que a simples

subida num carro fidalgo ou n’um bonde de burro, era espectaculo de bellas-artes, com inspirações de poemas e paginas lavradas de sonho e idealismo. Hoje, tudo é igual, sexo feio ou bello sexo, confundem-se nas repartições, nos comboios, nos passeios, nos jardins e até nos logares nocturnos, cujo ambiente tem um aspecto pouco recommendavel.

Ha quem chame tudo isso de progresso, cultura, modernismo, conquista, triumpho e liberdade feminina. Mas, se a gente se recolher bem nos seus intimos, verificará que essas cousas são muito evoluídas; mas a saia engommada, a trança de dois metros solta nas espaldas, o terço, o rosario, a Ave-Maria, a Santa Cruz e a capellinha da roça, emolduravam uma vida muito melhor, muito mais vida, mais céu, mais Deus e mais fé...

Lellis Vieira



\* Um marquez portuguez, um dia, estava conversandd com o rei a respeito do poder do monarcha sobre os subditos. O marquez defendia a opinião de que esse poder também tinha limites, ao passo que o rei, absolutamente, a não admittia.

— Como! — exclamou o soberano contrariado — se vos mandasse agora jogar-vos ao mar, não executareis a ordem?

O marquez, em lugar de responder, dirigiu-se á porta.

— Aonde ides? — perguntou o rei admirado.

— Vou aprénder a nadar, Magestade — replicou o marquez, laconicamente.

Sua Magestade El-Rei não poude deixar de sorrir.



# PALAVRAS DE AMOR E VIDA

## XXIII Domingo depois de Pentecostes: — PARAISO DA CONFIANÇA

**P**ARECE-NOS que os homens possuidos do espirito de confiança são espiritualmente como os voluntarios da morte nas guerras e conflagrações. Para elles não despontam dificuldades, nem apparecem impossiveis. Quatro mezes, em 1456, permanecera em sombrio assedio a cidade de Belgrado. Na carencia de viveres para a resistencia, os habitantes resolveram a capitulação. Naquelle momento de hesitação, assoma á vista de todos, segurando um crucifixo nas mãos, um frade franciscano envolto em seu burel, corda á cintura e pés malamparados por grosseiras sandalias contra as urzes e calhaus do caminho. Era S. João de Capistrano, que a todos incitou á confiança, ao supremo esforço, transformando-os de tal sorte, que se arremessaram contra o inimigo e o desbarataram por completo. A confiança em Deus é a doutrina que fluctua e se agranda perante a nossa vista neste domingo, fitando a nossa mente na pobre doente que, durante oito annos a eito, se esvaia em sangue e definhava. Arrastou-a, porém, a confiança aos pés do thaumaturgo e resolveu o caso perdido, aprendendo os motivos da confiança e as horas da confiança.

**I. — MOTIVOS DA CONFIANÇA.** — Assume o character de verdadeira obrigação a confiança em Deus, porque Elle nol-a prescreve. “Confia no Senhor e permanece em teu posto”, diz o Ecclesiastes. “Tem confiança no Senhor com todo teu coração e não te apoies na tua prudencia. Espera no Senhor e com essa esperanza pratica o bem”, declara o livro dos Proverbios. O desenvolvimento e a perfeição desta confiança illimitada exigia-a o mesmo Jesus Christo. Ainda que a persuasão contraria inclinasse á falta de confiança, reclamava-lhes como ponto de partida para os milagres que sollicitavam de seu poder omnipotente. “Ao paralytico impõe-lhe a confiança como inicio da cura total e repentina da paralytia. Fitando os olhares na pobre doente, como narra o evangelho deste dia, advertelhe: Confia, filha, tua fé te salvou”. Foi aos apóstolos que, descortinando-lhes perspectivas amplas e luminosas para um futuro alvicaireiro, reclamou-lhes a mais completa confiança: “Confidite...”

Nem só em obediencia a esse pedido é que nos importa depositar em Deus toda a nossa confiança. Torna-se ella uma necessidade no homem, simplesmente porque o grau de nossa confiança é a medida de suas misericordias. Deus é misericordioso e compassivo. Sua

misericordia sobrepara a todas as outras obras de sua omnipotencia, asseverou o propheta David. A compaixão dum pae para com os filhos é symbolo, embora inexpressivo, da misericordia de Deus para conosco, não tendo agido conforme as exigencias de nossas iniquidades nem conforme pediam os nossos peccados. Esse coração paternal e infinitamente compassivo, para se manifestar na amplitude de sua magnanimidade, demanda a imperiosa obrigação de confiar, visto ser a confiança a porta por onde entram as manifestações generosas da bondade infinita de Deus.

**II. — HORAS DA CONFIANÇA.** — E’ irretorquível que a confiança deve existir e manifestar-se em todos os momentos da vida. A vida, não ha negal-o, tem comtudo momentos mais agros, instantes mais angustiosos e horas mais afflictivas. Na hora da humilhação e da fraqueza, em que a alma ferida de morte baqueou na culpa e tombou no desespero, é que deve voltar as vistas para a confiança, como ancora de salvação e como reducto para o soerguimento e regeneração. Lembremos das palavras que o mesmo Jesus Christo disséra á B. Consolata Benigna: “Quando uma alma se arrepende de suas faltas e as detesta com todas as véras do coração, imaginas que eu seja tão duro que não as esqueça? — O maior damno que o demonio póde fazer a uma alma, depois de tel-a feito cahir no peccado, é arrastal-a á desconfiança. E’ certo que cem peccados me offendem mais que um só. Mas si este fôr de desconfiança, magoa-me mais que os noventa e nove peccados. Tenho tanto amor aos homens...” A doutrina não é nova. E’ a doutrina do santo evangelho. E’ a essencia do Coração misericordioso de Jesus Christo.

Outros momentos da vida reclamam tambem a confiança illimitada em Deus. Nos ataques contra a virtude e contra os virtuosos, nas perseguições contra a Igreja, no avanço do mal, no relaxamento dos costumes, nas victorias ephemeras dos máus, nas calamidades imprevistas e nas tempestades tumultuosas, na desorganisação da vida social e nas injustiças clamorosas, não se apague a luz da confiança nem mingue a força posta em Deus. “Confiae, sou eu, não temais”. Elle é “universal provedor”. Feliz o homem que confia em Deus. Alegrem-se os que esperam em Vós, Senhor, porque morareis com elles e se alegrarão para sempre. (Psalm. V, 13).



# JESUS REI UNIVERSAL

O reino de Christo é também *reino divino universal*, em virtude da união hypostatica, isto é, da Natureza divina assumindo a natureza humana na pessoa unica de Christo. Cajetano adverte, na carta aos hebreus, que esse dominio convém a Christo emquanto homem, graças á divina Filiação como Deus. Porque Filho de Deus pela natureza, como é Christo, é natural herdeiro de todas as cousas do universo, sem excepção alguma. A humanidade de Jesus, por doação do Pae, em virtude dessa união hypostatica, participa, conseguintemente, de certo dominio universal, semelhante ao divino, porquanto em Christo a pessoa é uma só: não ha dois Christos. Isso não vem tirar os dominios particulares dos homens, mas os conserva. Nesse dominio se funda, nota o sabio philosopho, aquelle direito que Jesus teria de assumir para si qualquer reinado temporal, se o quizesse. Aliás, como se exprimiu Jesus: "Todas as cousas me foram entregues por meu Pae" (Math. XI, 27). Sabia Christo, frisa o apóstolo S. João no Evangelho, "que o Pae entregara todas as cousas em suas mãos, e que sahira de Deus e para Deus ia" (Jo., XIII, 3). S. Paulo diz claramente na carta aos Hebreus: "Deus... ultimamente, nestes dias, falou-nos na pessoa de seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez os seculos" (I, 1-2). E' neste sentido que no Apocalipse (XIX, 16) se nota de Christo que "na veste... tem escripto: O Rei dos reis, o Senhor dos senhores".

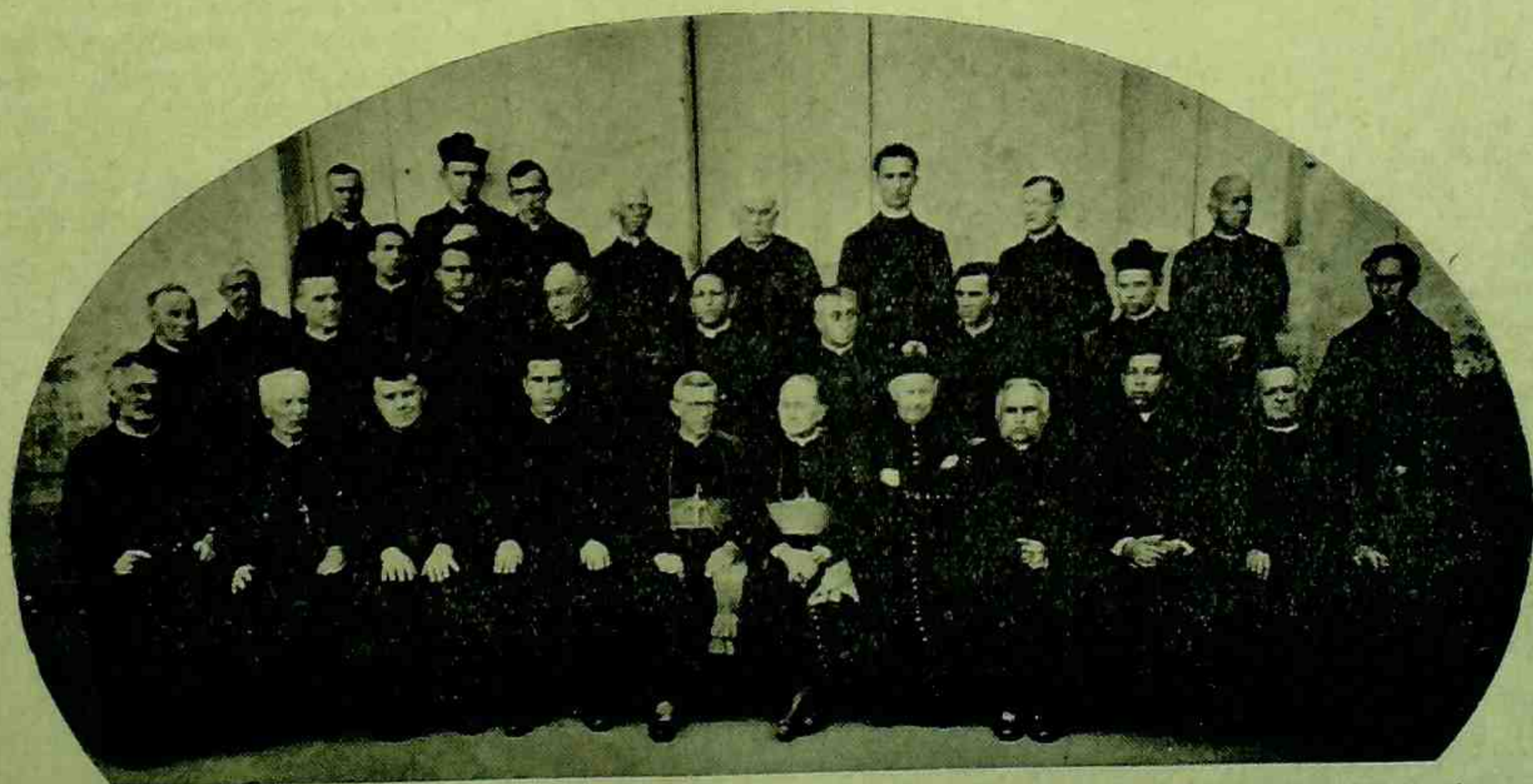
Eis o reinado que tomou Christo desde o inicio da sua conceição terrena e lhe é comum com o Pae, porque é Deus Filho humanado. Reinado proprio, incommunicavel á creatura, que lhe deverá obedecer como subdito. O reino universal de Christo. Mas, objectam: Como se coaduna isso com a pobreza de Jesus?

Perfeitamente, como Filho de Deus, feito

homem, era riquissimo *de direito*, graças ao dominio universal. Mas *de facto*, em razão particular, apresentando-se como homem, quiz ser pauperrimo, para servir de exemplo á humanidade no desprendimento dos bens da terra. Tinha o direito, porém não quiz usar desse direito emquanto vivia, para melhor avultar a sobrenaturalidade da sua acção nas almas e na Igreja, que fundara sem o auxilio de reinos materiaes. Como asseverou S. João apóstolo: "No mundo estava, e o mundo foi feito por Elle, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (Jo., I, 10-11). Porque lá diz o psalmista: E' do Senhor a terra e toda a plenitude da mesma. No emtanto, não houve lugar para Jesus na estalagem (Luc., II). E nascido em terreno alheio, apenas á vista dos homens, pondera S. Gregorio Magno (Homil. 8 in Evang.) não quiz Jesus privar nenhum homem do seu dominio particular, como se fossem estes condóminos dos bens adquiridos. "Em outros termos: Christo não desejou abolir a propriedade particular em beneficio do seu direito de rei universal. Preferiu que os homens administrassem o que era aparentemente delles, para não destruir a ordem social e não subverter os direitos particulares. Poderia Christo privar os reis da terra das monarchias e terrenos. Negou-se, porém, emquanto vivo, a ser rei temporal. E fez isto mais de uma vez.

Embora fosse rei dos homens pelo titulo de Creador e pelo novo titutto de Redemptor da humanidade, deixou, em vida, os reinos aos que os possuíam, para nos dar exemplos de humildade, de pobreza, de obediencia, unidos á paciencia humana, até carregar aos hombros a riqueza da cruz, onde se vestiu da purpura do seu sangue, a bem da humanidade que salvou. Rei pelo direito de *creação* e de *redempção*.

P. ARMANDO GUERRAZZI



CARATINGA — Clero diocesano reunido em retiro espiritual, sob a presidencia do Exmo. Sr. D. João Gavati, sendo prégador o Exmo. Sr. D. Pio de Freitas, Bispo de Joinville. 1 a 7-VIII-39.



# Meu Cantinho

## MEZ DAS ALMAS

A Santa Igreja consagra um mez ao culto do Divino Coração de Jesus — o mez de Junho. Maio é o bello mez de Maria, Outubro é o mez do Rosario, Março é consagrado ao culto do glorioso Patriarcha S. José. Novembro é o mez da Igreja padecente, o mez das almas santas do purgatorio.

A devoção ás almas do purgatorio tem se desenvolvido nestes ultimos cincoenta annos. E assim o permite a Providencia divina para lembrar aos homens materializados do seculo as realidades sobrenaturaes de além-tumulo.

E' tão consolador o dogma do purgatorio!

Este mez de Novembro é para a nossa meditação séria da realidade tremenda daquelle fogo purificador pelo qual tambem nós havemos de passar um dia. E' o oitavo e terrivel sacramento do fogo, diz o *P. Faber*, para aquellas almas ás quaes os sete sacramentos verdadeiros não bastaram para conferir uma perfeita pureza.

O purgatorio, escreveu *Mons. Bougaud*, tempera e satisfaz á Justiça Divina e dilata a misericordia. E' uma invenção da misericordia de Nosso Senhor para nos salvar. Somos bastante puros para entrar no céu e contemplar ao Deus tres vezes santo?

Oh! não.

E nem sempre merecemos, por faltas leves e pela nossa pouca penitencia, o castigo de um inferno por toda eternidade. Que faz a Misericordia divina?

Reserva-nos um meio de purificação após esta vida onde pagamos nossos peccados, satisfazemos á Justiça Divina: — o purgatorio.

E' terrivel, mas é consoladora esta verdade. Ainda nos resta, após esta vida miseravel, um lugar de purificação para nossos peccados e entraremos um dia no céu puros e santos como os Anjos de Deus.

Tenhamos uma devoção fervorosa e compassiva ás almas santas do purgatorio. E' nosso interesse.

Tudo que nós lhes dêmos em suffragios, orações, esmolos, sacrificios, todo allivio ha de reverter em nosso favor.

"*Si soubessemos*, dizia o santo *Cura d'Ars*, quantas graças podemos alcançar pelas almas do purgatorio, ellas não seriam tão esquecidas. Estas almas santas são esposas de Jesus Christo, são mais agradaveis aos olhos divinos do que nós. Suas orações são mais poderosas que as nossas porque são mais santas e confirmadas em graça".

Muita vez o que não alcançamos do Céu por outras devoções, obtemos pelos suffragios e orações ás almas do purgatorio.

E' tão grande o merito da caridade dos nossos suffragios e tanta a gratidão das pobres almas que Nosso Senhor tudo nos concede em troca da nossa compaixão pelo purgatorio.

Quem ora e suffraga as santas almas pratica todas as obras de caridade, diz *S. Francisco de Sales*.

Auxiliar as almas do purgatorio, diz o *melifluo Doutor*, é visitar os enfermos, é dar de beber a quem tem sede da visão de Deus, é dar de comer aos que têm fome, é remir os captivos, é vestir os nus, é dar hospitalidade da Jerusalém celeste, é consolar os afflictos, é ensinar os ignorantes. Ninguem faz tanta misericordia ao seu proximo como quem ora pelas almas do purgatorio.

E' realmente um misericordioso. E não disse Nosso Senhor que bemaventurados são os misericordiosos?

*Beati misericordes!*

E quem usa de misericordia alcançará misericordia. E' promessa divina infallivel.

Portanto, repito, é nosso interesse, e grande interesse, rezar pelas almas do purgatorio.

E não estarão porventura nas chammas expiadoras, a soffrer o horrendo martyrio da purificação, almas que neste mundo eram tudo para nós, pedaços de nosos coração: um pae, uma querida mãe, um irmão, um filho? Eram ellas bem santas, bem puras para o céu? E não sabemos que até santos canonizados passaram pelo purgatorio?

Oh! oremos pelos nossos mortos queridos. "*Os mortos são tão esquecidos!*" dizia *Santo Agostinho*.

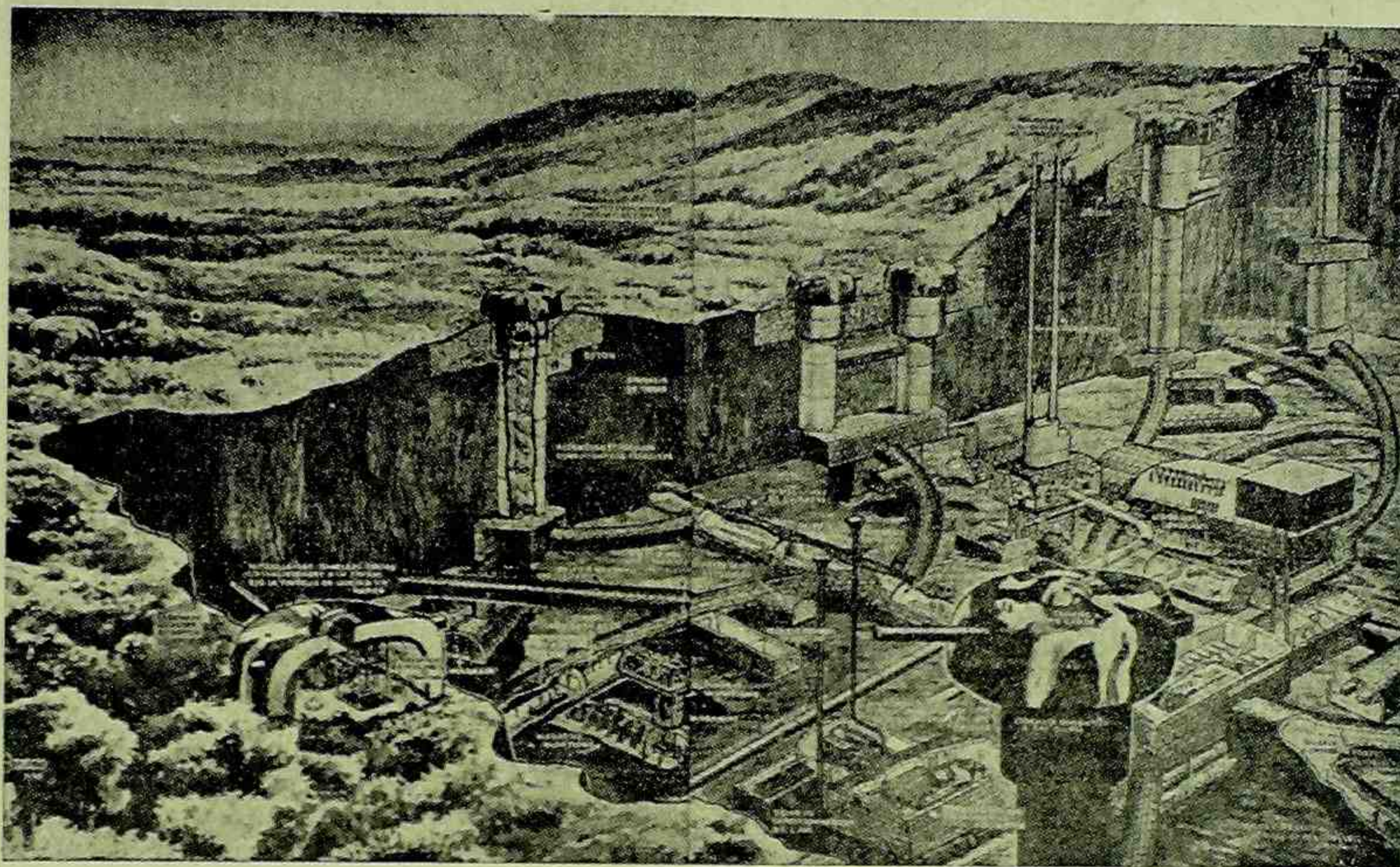
Não bastam corôas, tumulos vistosos, lagrimas sentimentaes. Choremos nossos mortos, sim, mas rezemos e sofframos por elles. Precisam elles de nossas preces, de santas missas, esmolos, actos de caridade em seu suffragio.

Consagremos este mez de Novembro todo ao purgatorio. Será o mez da nossa caridade, da lembrança de nossos mortos queridos, das santas almas!

Missas, terços, communhões fervorosas, mortificações. Oh! seja este mez a prova do nosso amor compassivo pela Igreja padecente. E vereis como tinha razão o santo *Cura d'Ars* ao dizer: "*Si soubessemos quantas graças podemos alcançar pelas almas do purgatorio, ellas não seriam tão esquecidas*".



# A LINHA MAGINOT



A ilustração representa o córte eschematico de uma collina fortificada na famosa cinta de fortificações que isola a França da Allemanha.

Ao exterior afloram apenas as cupolas das casamattas assentadas dentro de chapas massicas de cimento armado. Nellas estão localizadas as metralhadoras e os canhões de tiro rapido, tudo escondido debaixo de arbustos artificiaes. Gigantescos periscopios, aparelhos de visão que registram pelo seu systema de espelhos o que se passa lá fóra, emergem do solo, embuçados tambem dentro de arvores artificiaes.

Trinta e mais metros abaixo do solo cruzam os corredores por onde é conduzida a munição em vagonetes sobre trilhos, içada depois por elevadores electricos.

No fundo desdobra-se verdadeira cidade subterranea: depositos de munição, armazens de viveres, reservatorios de agua, geradores de electricidade, centraes telephonicas e telegraphicas, compressores de ar que evitem a infiltração de gazes asphyxiantes, cozinhas, hospitaes, dormitorios, enfim tudo o que a technica e o conforto moderno possam ministrar a um passadio menos penoso dos combatentes. Durante mezes poderão

sustentar-se, completamente cortados do resto do mundo.

Esse systema de fortificações estende-se por 150 km. ao longo do rio Rheno e por 160 km. sobre a fronteira belga. Maginot, então ministro da guerra, deu a essa obra o seu nome. Em 1930 estabeleceu o credito de dois bilhões e 900 milhões de francos para o inicio das obras. Em quatro annos realizou-se a colossal construcção.

Cada forte ou cidadela possui differentes entradas, umas para munições, outras para os homens, existindo ainda sahidas secretas que vão dar ao campo a uns sete ou oito kilometros para trás. Para cumulo de precaução, todas as construcções estão subminadas para poderem ser saltadas aos ares, caso o inimigo as dominasse. — Mas é certo que a Linha Maginot possui ainda outros segredos e surpresas.

Do outro lado do Rheno, os allemães encravaram no solo a Linha Siegfried, que elles declararam como inexpugnavel e superior á Maginot, e da qual pouquissimos dados nos revelaram.

Jamais, no decorrer da historia, houve dois povos que levantassem entre si barreiras e precauções tão collossaes.



# A Igreja da Espanha e o seu problema

A Igreja da Hespanha apresenta-se hoje diante do mundo, oprimida com o peso dum terrível problema. Com o peso dum profundo e pavoroso problema que a guerra lhe trouxe.

Porque não ha duvida que a guerra hespanhola teve consequencias gravissimas, muito especialmente para a Igreja da Hespanha.

Tivesse sido essa guerra meramente civil e mesmo assim a Igreja da Hespanha não se teria livrado do profundo estremecimento que sacudiu violentamente toda a vida nacional.

Mas foi, desde o inicio, guerra eminentemente religiosa. Este caracter da luta influuiu, indubitavelmente, para que a repercussão na Igreja tenha sido mais profunda e mais viva.

A Igreja sempre amante e prégadora da paz; a Igreja da Hespanha que, como affirmaram os Prelados hespanhóes em sua Pastoral Collectiva, não quizera a guerra, e preferira que a salvação da Hespanha tivesse sido possivel por outros meios mais conformes com seu espirito de concordia; a Igreja, digo, viu-se envolvida na guerra, soffreu as mais terribes consequencias da guerra, e da guerra lhe ficou como fructo e herança, um angustioso problema, que talvez não consiga ser resolvido em mezes e nem mesmo em annos.

E talvez não seja este problema da Igreja, herdado da guerra, o que mais vá impressionar ao mundo. Na hodierna sensibilidade das nações farão, indubitavelmente, uma impressão mais profunda o triste espetaculo que a Hespanha offerece ao mundo com seus orphãos, com suas viuvias, com seus mutilados de guerra.

Mas é innegavel que, entre todas as questões que ferozmente complicarão por muito tempo a vida nacional, nenhuma alcança talvez a transcendencia e a difficuldade desta magna questão derivada do critico estado em que se encontra a Igreja da Hespanha.

Qual é esse problema? Em que consiste essa difficil questão? Mais que porblema, deveriamos dizer conjunto de problemas, porque as difficuldades que a Igreja tem de enfrentar desde o inicio de sua nova vida na Hespanha, são de ordem economica, moral e social e dos mais differentes aspectos.

A Igreja é uma sociedade humano-divina. O divino, o sobrenatural, o espiritual da Igreja na Hespanha não só perdura depois da terrível prova da revolução vermelha, mas ainda, realmente, se mostra remoçado com o novo vigor e a nova fecundidade que á nossa Igreja accrescentaram a virtualidade do sacrificio e o sangue dos martyres.

O humano da Igreja, porém, os elementos temporaes que tambem lhe são necessarios para o desenvolvimento de sua vitalidade divina; os meios externos, os instrumentos de seu apostolado, seus recursos economicos, seus ministros, seus templos, suas organizações catholicas, tudo isto, que é humano mas absolutamente imprescindivel para a vida da Igreja, ficou em proporções aterradoras, desfeito, e, em grandissima parte, reduzido a um montão de cadaveres, de escombros e de ruinas. Os cadaveres são, é verdade, despojos sagra-

dos de martyres; os escombros e as ruinas são testemunhos de fé e de heroismo; a pobreza é timbre de gloria; mas tudo isso pode deixar de representar para a Igreja, ainda que no ambito do humano, uma immensa perda, e não deixou de ser nessa mesma esphera, uma terrível sacudida que a estremeceu em suas mais profundas raizes e suas fibras mais vitaes.

E é maior este prejuizo, que a Igreja da Hespanha sente hoje, após a guerra, porque é um mal que se ajunta a todos os outros males que ella, desde tempos atrás, vinha soffrendo.

Este problema, nas aterradoras dimensões com que agora se offerece á Igreja na Hespanha, é certamente fructo immediato e amargo da sacudida nacional da revolução marxista.

Entretanto, este problema tem raizes antigas.

Já antes da guerra, a Igreja tinha sido ferida de morte em sua economia; já tivera que presenciar ruinas e até mesmo as cinzas de não poucos de seus templos, encontrando-se, aqui e acolá, sem meios para o exercicio do culto; já vira, emfim, triste preocupada, diminuir, por muitas causas — sem excluir a do martyrio — o numero de seus queridos sacerdotes.

A guerra, portanto, não fez mais do que completar a catastrophe que antes della havia começado.

Si tivéssemos de concretizar um pouco essa perda e essa ruina que a nossa Igreja soffreu com a guerra, ou, melhor, com a revolução marxista, talvez todos esses danos pudessem enquadrar-se numa destas tres ordens:

Prejuizos de ordem economica, em geral.

Prejuizos nos lugares sagrados e no patrimonio que elles representavam e continham.

Prejuizos nas pessoas sagradas.

Todos estes prejuizos e danos fizeram da Igreja na Hespanha:

Uma Igreja sem recursos economicos para defender sua ação e até mesmo para poder existir.

Uma Igreja, em muitos lugares, sem templos e sem os meios necessarios para o exercicio do Culto Divino.

Uma Igreja, tambem em grande parte, sem ministros, sem pastores e sem auxiliares.

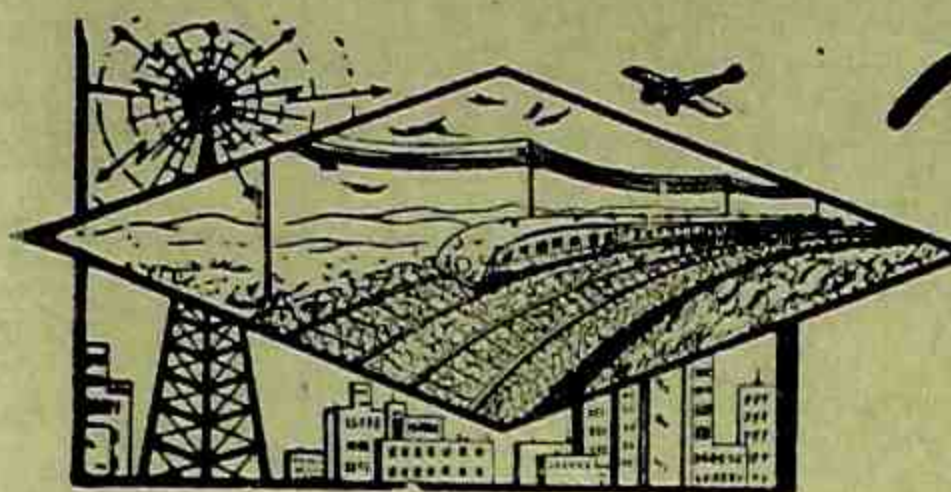
Perda enorme que a Igreja da Hespanha tem que reparar e vácuo pavoroso que, por força, ha de encher.

Como reparar esta perda? Como encher este vácuo?

Eis ahi o tremendo problema que tem já, frente a frente, a Igreja da Hespanha.

A. de Castro Albarran  
Magistral de Salamanca





# Notas e Notícias

## BRASIL ★★

MILHARES DE PESSOAS visitam diariamente o magnifico certamente que é a Exposição de Campinas, sendo que sobe já a duzentos mil o numero dos que alli estiveram. Convem notar que esse numero pode ser considerado como um optimo resultado, desde que se leve em conta o pouco tempo de funcionamento da Exposição, que completou um mez.

Ha ainda a considerar, que não estão incluídos nesse total, as milhares de crianças pertencentes a diversos orphanatos, creches e escolas publicas tanto daquela cidade como tambem de localidades proximas.

A essas crianças foram franqueados todos os aparelhos do parque de diversões.

As visitas de collegias têm se repetido quasi que diariamente.

**SUBIU A 999.811 CONTOS** a exportação brasileira de algodão nos oito primeiros mezes do corrente anno, ou sejam mais 329.414 contos do que em igual periodo do anno passado. São Paulo contribuiu para esse total com 845.047 contos, e o resto do paiz com 154.764 contos.

A procedencia de algodão foi a seguinte: São Paulo, 845.047 contos; Pará, 2.050; Maranhão, 5.248; Piauhy, 5.231; Ceará, 41.897; Rio Grande do Norte, 17.306; Parahyba, 48.657; Pernambuco, 25.471; Alagoas, 7.192; Bahia, 1.656; e outros, em pequena escala.



**PORTO ALEGRE**

Manoelina Terra Pereira, favorecida pelo I. Coração de Maria.

Os maiores freguezes foram: Japão, 258.002 contos; Allemanha, 236.073; China, 162.537; Grã-Bretanha, 100.000; França, 96.203; Italia, 46.091; Hollanda, 27.836; União Belgo-Luxemburgueza, 16.048; Polonia, 15.620; Hespanha, 9.511; Suecia, 8.855; Portugal, 7.780; Estados Unidos, 4.843; Finlândia, 2.993; Noruega, 1.514; Canadá, 1.497; Checoslovaquia, 1.424 e outros com menos.

O valor médio da tonelada foi de 3:576\$000 ou (libra) 23,12, contra 3:481\$000 ou (libra) 24,11, em igual periodo de 1938.

**TEVE LOGAR**, na Capital da Republica, com toda a solemnidade, a cerimonia de lançamento do "Camocim" ao mar, o ultimo navio-mineiro da série de seis, inteiramente construidos no Brasil.

O "Camocim" foi construido no Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro sob a direcção do almirante Guilherme Ricken, director do Arsenal; e capitão de corveta Oscar Leite de Vasconcellos.

## EXTERIOR

**A SECRETARIA DE ESTADO DO VATICANO**, forneceu um resumo official da primeira encyclica de S. S. o Papa Pio XII.

A encyclica começa com as seguintes palavras: "Summi pontificatus". Lembra a passagem do quadragesimo anniversario da consagração do genero humano ao Sagrado Coração, a cujo culto o Soberano Pontifice quer dedicar sua actividade apostolica. Congratula-se em seguida com a demonstração de unidade catholica manifestada quando da sua eleição ao throno de S. Pedro e da sua coroação, e agradece essa demonstração de amor filial, assignalando as homenagens que lhe foram prestadas pelos chefes de Estado e altas autoridades, particularmente da Italia.

Referindo-se aos erros da humanidade, o da pela guerra". Accentua os esforços levados a effeito pela Santa Sé para conjurar o mal. Supplica que todos voltem os olhos e os corações para Aquelle que é o unico capaz de salvar a humanidade.

Refereindo-se aos erros da humanidade, o Papa observa que a raiz profunda e ultima de todos os males presentes, se encontra na recusa do reconhecimento da moralidade universal, e por isso, praticamente, Deus, a actividade de Christo e sua doutrina, foram renegados. Frisa que a volta ao paganismo foi acompanhada de perturbações graves nas consciencias dos homens e nos Estados.

Observa que dois erros fundamentaes nascem desse agnosticismo religioso e moral: esquecimento da lei de solidariedade humana e da caridade, de um lado, e, de outro, o erro que quer desviar a autoridade civil do Creador Supremo, elevando assim o Estado á dignidade de supremo fim da vida e ao criterio supremo da ordem moral e juridica.

Fazendo resaltar o primeiro erro, o Papa lembra que os individuos estão unidos pelas relações organicas e mutuas, mal grado a diffe-



rença resultante das diversas condições de vida e de cultura e accentua:

“Consideramos nosso dever, dever esse de que não nos poderíamos furtar em face de nosso ministerio apostolico e do nosso amor christão, fazer todo o esforço possivel para poupar a humanidade inteira e toda a christandade á conflagração mundial, mesmo com o risco de vermos nossas pretensões e nossos objectivos mal comprehendidos”.

S. Santidade declara que o mundo chegou á situação actual pelo desrespeito generalizado á palavra empenhada, pela divulgação da doutrina da força e pela consequente falta de confiança entre as nações. Sua Santidade condemna severamente o Estado contrario ao principio da razão natural e contrario tambem á consciencia christan. Affirma que um Estado pôde reivindicar a posse de coisas materiaes mas nunca a de alma. Lançando um appello para que se evitem, ao cessar a guerra, os erros do passado, Pio XII affirma: “Uma nova ordem deve ter por base sempre a lei natural e a Revelação Divina. Desde que os expedientes humanos se mallogrem mais miseravelmente, só da Egreja pôde vir agora a salvação da humanidade”.

**A ENCYCLICA “SUMMI PONTIFICATUS”** contém 10.000 palavras. O documento pontificio está editado em cinco idiomas: italiano, hespanhol, francez, allemão e inglez. Resumos officiaes foram redigidos em hollandez e polonez.

**O JORNAL “YA”**, de Madrid, consagra á offerta de um altar feita por portuguezes a uma das igrejas de Madrid, devastadas pelo odio dos vermelhos, um editorial de que recortamos os seguintes trechos: “Nesta nova aurora da unidade de Hespanha, Portugal não encontrou meio mais adequado de lhe affirmar a sua irmandade do que a offerta de um altar, mesa divina, perante a qual todos os homens são iguaes; iguaes e irmãos perante o abraço amoroso de Jesus Crucificado.

E é certo que a Religião foi a escola da unidade, o motor e o liame da unidade da Hespanha. E por igual foi a Religião o laço de fraternidade entre os dois paizes — já então distinctos pelos costumes e linguagem —; como foi ainda a medianeira, quando o rumo das naus descobridoras e o brilho das espadas conquistadoras puzeram em perigo a harmonia dos seus homens e interesses. Coube então ao Papado, a requerimento de ambas as partes, derimir com recto e firme criterio — que lição para os homens de hoje! — a contenda que poderia sobrevir. Hespanha e Portugal, filhas submissas da Igreja universal, acataram a sua decisão e proseguiram navegando como duas naus gêmeas, e Magalhães e Elcano repartiram a glória de iniciar e concluir a primeira viagem de circumnavegação á volta da terra.

Hoje Portugal offerece um altar á Hespanha. No seu retabulo figura a Rainha Santa e pacificadora, nascida em Aragão e morta na Lusitania, cujo pão para os pobres, se transformava em rosas Unidas sob a sua invocação, as duas nações irmãs desejam a paz dos seus homens e das suas terras e para a obterem e guardarem, amparam-se na communitade da sua fé catholica, apostolica e romana, escola de harmonia”.

## OS SANTOS DA SEMANA

### NOVEMBRO

- DIA 5 — 23.º Domingo depois de Pentecostes.** — S. Zacharias e Sta. Isabel, paes de S. João Baptista. — Sta. Bertila, abbadessa do mosteiro de Chelles, na diocese de Paris; varias princezas estrangeiras, attrahidas por sua fama de santidade, entraram nesse convento, destacando-se Eresvita, rainha dos Estados Inglezes. — **Beato Martin de Porres**, Dominicano; nasceu em Lima, capital do Perú, em 1579; principalmente durante uma epidemia naquella cidade, manifestou-se de caridade extrema e heroica.
- DIA 6 — S. Leonardo**, ermitão, discipulo de S. Remigio, Bispo, na França; era de origem nobre e escolheu a vida eremitica. — **S. Veomado**, Bispo de Treveris; governou sua diocese durante 30 annos, multiplicando extraordinariamente as obras de zelo e caridade. — **S. Vinoco**, abbade, na Pequena Bretanha, filha do rei Indicael I.
- DIA 7 — S. Prosdózimo**, primeiro Bispo da cidade de Padua, que foi sagrado por S. Pedro Apostolo. — **Sto. Engelberto**, Bispo de Colonia, que, por ter defendido a liberdade ecclesiastica, foi assassinado por ordem de Frederico, conde de Issemburgo. — **S. Vilibrordo**, Bispo de Utrecht, que, sagrado por S. Sergio, Papa, prégou o Evangelho na Dinamarca.
- DIA 8 — S. Wilebaldo**, primeiro Bispo de Brema, discipulo de S. Bonifacio, que propagou a fé na Saxonia. — **S. Claro**, sacerdote, em Tours, que foi discipulo illustre de seu Bispo, S. Martin. — **S. Deodato**, Papa, successor de Bonifacio IV, no anno 614; entre outros milagres, uma vez sarou um leproso simplesmente com dar-lhe um abraço.
- DIA 9 — S. Theodoro**, soldado, que, pela profissão de sua fé, soffreu as mais horrorosas torturas no tempo de Maximiano. — **Stas. Eustolia**, romana, e **Sópatra**, filha do imperador Mauricio, Virgens, em Constantinopla. — **S. Benigno**, Arcebispo de Armagh, na Irlanda, successor de S. Patricio.
- DIA 10 — Sto. André Avelino**, Confessor, em Napoles; soffreu muitas calumnias e se manifestou amabilissimo principalmente com os peccadores. — **S. Noé**, Patriarcha, varão justo e perfeito, a quem Deus salvou no castigo do diluvio.
- DIA 11 — S. Martinho**, Bispo e Confessor, em Tours, na França, que, entre outros milagres, resuscitou tres mortos. — **S. Menas**, soldado egypcio, em Coticco, que foi martyrisado no tempo de Diocleciano. — **Sta. Nympha**, Virgem, em Palermo.



Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (28)

**L U I Z****O PEQUENO EMIGRADO**

Luiz desaparecera de subito. Mas mal elles chegavam e tinham deitado o ferido n'uma cama, preparada pela mulher do moleiro, Luiz entrou, acompanhado do cirurgião da aldeia, a quem tinha ido acordar, pedindo-lhe que o acompanhasse. O cirurgião, tendo examinado o ferimento, no qual pôz o primeiro aparelho, declarou que a ferida era sem duvida muito grave, mas que esperava uma completa cura. Luiz traduziu essas palavras em francez e o ferido pareceu tranquillo. A moleira deu-lhe um caldo e elle adormeceu em breve.

Antes de deitar o doente, Luiz teve o cuidado de preparar e accender uma lamparina, que collocou sobre a mesa, a um canto do quarto; depois retirou-se para casa, doido de alegria, porque a felicidade de ter praticado uma boa acção, salvando a vida a um seu semelhante, enchia-lhe a alma de um prazer puro e incomparavel. Lourenço e a tia Joanna sentiram a principio séria inquietação por não o verem entrar á hora do costume. Quando Luiz lhes contou o que se tinha passado, marido e mulher, orgulhosos por terem adoptado semelhante creança, cumularam-no de louvores, abraçaram-no e apertaram-no delirantemente contra o coração.

No dia seguinte pela manhã, muito cedo, Luiz voltou a vêr o doente, para se informar do seu estado. Logo em seguida chegou o cirurgião, que o achou muito bem. Depois de ter examinado o ferimento, renovado o aparelho e prescripto varios medicamentos, disse que era necessario uma grande quantidade de fios. Luiz correu á casa de Lourenço e pediu fios á tia Joanna, que não sabia o que isso era.

— Seio-o eu muito bem, disse a creança. Minha mãe e eu fizemos muitos. Vou mostrar-lhe como se fazem.

Então, pegou n'um pedaço de panno usado, cortou-o em tiras e entrou de fazer fios. A tia Joanna e seus filhos trataram de imital-o, e como trabalhavam á compi-

ta, em breve tinham uma quantidade sufficiente de fios, que Luiz se apressou a levar ao cirurgião. Na mesma occasião offereceu ao doente um lenço muito limpo, dizendo-lhe:

— O seu lenço está manchado de sangue e não poderá servir-se d'elle emquanto não fôr lavado.

O official mostrou-se profundamente sensibilizado com as atenções e obsequios de Luiz. As lagrimas bailavam-lhe nos olhos.

— Vês? disse-lhe elle. O primeiro uso que faço deste lenço é enxugar as lagrimas da minha gratidão.

Luiz não cessava de fazer assiduas visitas ao joven official, o que tanto mais se tornava agradavel para este, que não tinha na aldeia outra pessoa com quem pudéssse entender-se. Muitas vezes ao dia Luiz ia passar horas inteiras á cabeceira do doente, distrahindo-o com uma conversa animadissima. A creança fallava de seu pae, de quem todavia apenas tinha uma lembrança vaga e a quem não conhecia senão pelas narrações de sua mãe. Fallava tambem muitas vezes da mãe, e da ternura que ella lhe dedicava; contava-lhe particularidades da sua vida errante e desventurosa; explicou tambem francamente, e chorando de pesar e arrependimento, a sua culposa leviandade e a maneira como tinha sido punido, quando se perdeu na floresta.

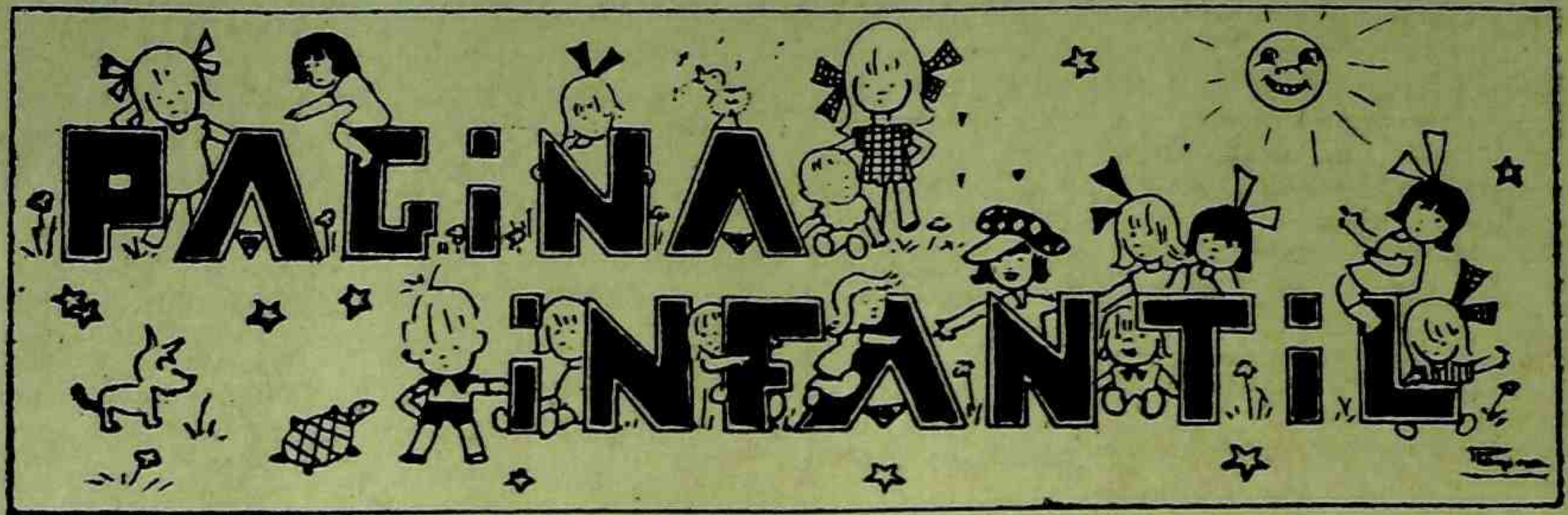
— Ai de mim! exclamou com modo lastimoso. Que afflicção incomparavel causei a essa mãe tão terna e que tanto me amava! Não posso lembrar-me do desgosto que lhe dei com a minha desaparição, sem que isso deixe de pesar-me extraordinariamente na consciencia e de fazer-me verter lagrimas muito dolorosas!

A direcção que a conversação tomou recordou tambem ao ferido, que era ainda muito joven, as lagrimas que sua mãe tinha derramado por occasião da sua partida para a guerra, assim como a profunda dôr de seu respeitavel pae.

O official pertencia a uma familia muito rica, e como tinha recebido uma excellente educação e uma instrucção pouco commum, quando a sorte o chamou ás fileiras do exercito, em breve se tornou distincto e foi subindo de posto em posto, até receber a banda, ainda muito novo.

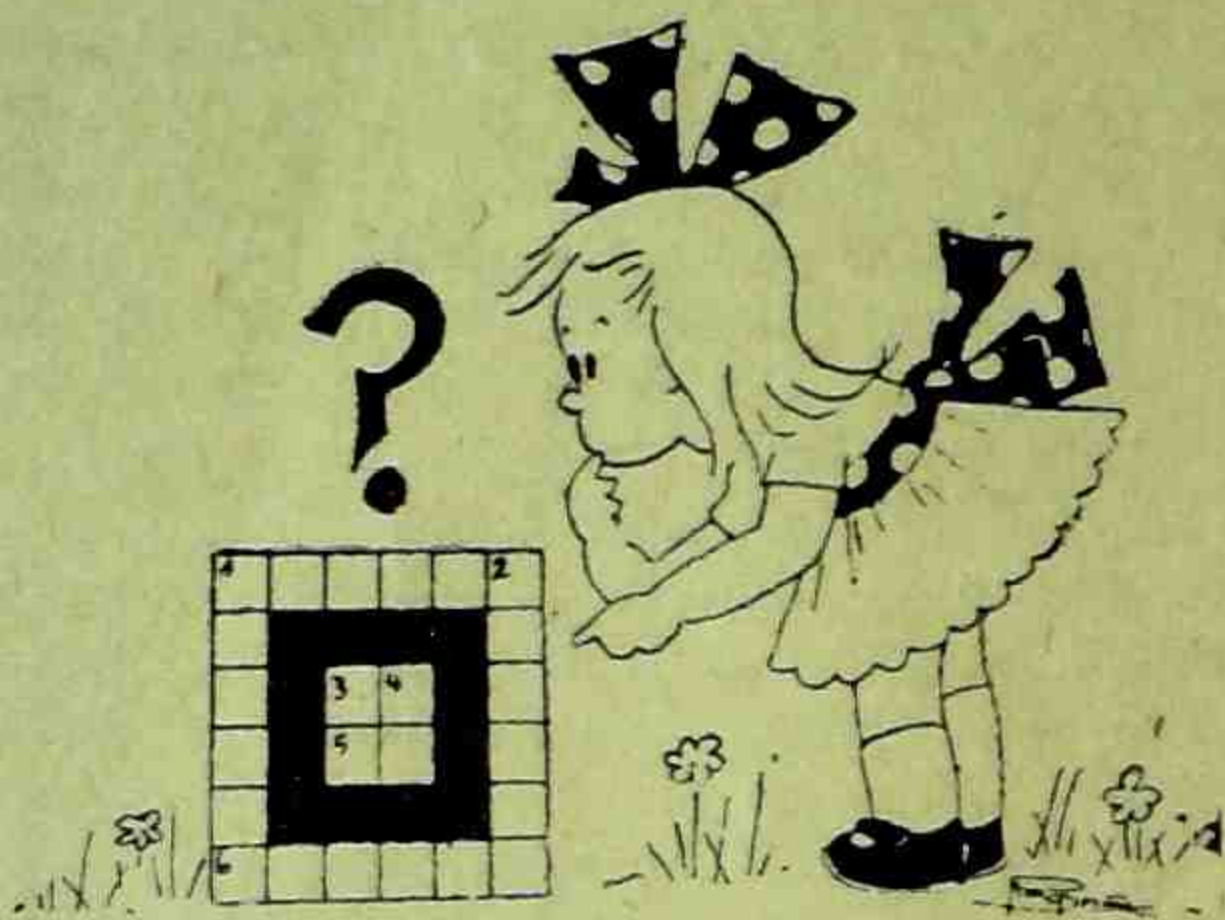
(Continúa)





## Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 18



### Verticais:

- 1 — Nome das povoações de primeira ordem num paiz...
- 2 — Não é doce
- 3 — Nota musical
- 4 — Na iamologia...

### Horizontaes:

- 1 — Porquinho da India
- 3 — Nota musical
- 5 — Na iamologia...
- 6 — Não tem fim...

**PREMIO:** — Entre os que acertarem este concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você".

## CORRESPONDENCIA

Foram os seguintes amiguinhos da "Página Infantil" da "AVE MARIA" que acertaram a solução do 12.º Concurso de Palavras Cruzadas:

Jorge Salussoglia, de Curityba, Paraná; Narbal Silva, de Florianópolis; Enira Nelson Luiz de Souza Pinto, do Paraná; Ophelia Blunicasa, de Agudos; Laurentina Matheus, de Rocinha; José Soares dos Santos, de Abaeté, Minas; Vanilde Finamore, de Cysneiros; Maria de Lourdes Luciano, de Itararé; Iva Borsari, de Jaboticabal; Mauricio de Carvalho, de Jacutinga; Marilena de Bessa e Silva, de Itapetininga; Eugenia Graziosi, de Sorocaba; Esmeraldina Vieira, de Minas;

Cléa Barbosa, de Araras; Ruth de Andrade Leite, de Mogy-Mirim; João José Cabral Cardoso, de Jaboticabal; Maria Luíza Gagliardi, de Jaboticabal; Regina Maura de Oliveira, de Itahim, Sul de Minas; Djanira Silveira Guimarães, de S. Paulo; Maria de Lourdes Corrêa Marques, da Capital; Maria da Conceição Martins, da Capi-

P	E	D	I	R
P	M	O	A	C
E	R	I	L	O
D	I	A	R	E
R	O	L	I	S
A	C	A	M	A
M	A	R	I	A

Solução do concurso n.º 12

tal; Ramon Musa Danton e Déa Lago, de Bom Despacho, Minas; Ivete Maria Santiago Silva, de Orleans, Santa Catharina; Hilda Anania, de Barretos; Renée da Conceição Fernandes, da Capital; Lina Vecchio, do Rio Grande do Sul; Maria Angelica Fortes, de Sorocaba; Ritinha e Geraldo Arruda, de Rochedo.

A sorte favoreceu a menina **Laurentina Matheus**, residente em Rocinha, á Avenida 1 n.º 3, Linha Paulista, que receberá como premio um exemplar do livro "Contos para você..."

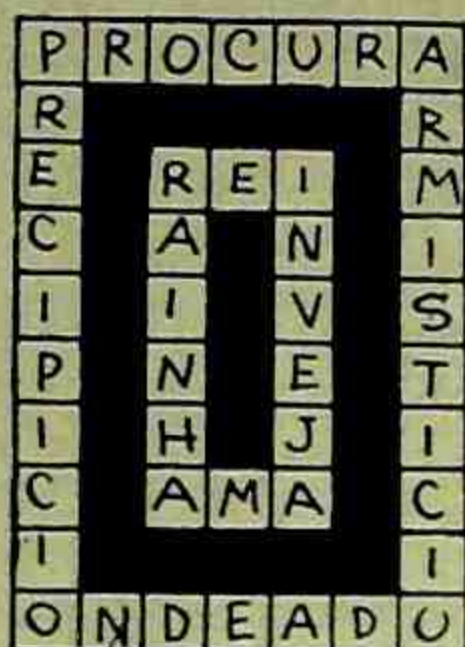
★

Disputando o premio offerecido aos concorrentes do 13.º Concurso de Palavras Cruzadas da nossa "Página Infantil", acham-se collocados os seguintes pequenos leitores:

Solange Branchi, de Garibaldi, Rio Grande do Sul; Djanira Silveira Guimarães, de S. Paulo; Hilda Anania, de Barretos, Gladys M. Baskerville, de Santos; Vilma Therezinha, de Taquaritinga; Anna Maria Leite Cintra, de Lins; José Carlos Pacheco de Almeida Prado, de Jahú; Regina Maura de Oliveira, de Itahim, Sul de Minas; Elza Rodrigues, de Pederneiras; Jandyra Pereira Lima, de Araçatuba; Geraldo Moreira da Silva, de Rio Preto; Paulo França Rocha, de Taubaté; Dina Cabral Cardoso, de Jaboticabal; Dileta Aparecida Pereira, do Rio Grande do Sul; José Luiz Cabral Cardoso, de Jaboticabal; Uma pequena leitora de Pará de Minas; Conceição Domingues, de Alegrete, Rio Grande do Sul; Levi Pires Martins, de Jundiáhy; Gaspar A. Carrilho, de Curytiba; Celio Rubens Galli, de S. Carlos; Lina Vecchio, de S. Borja, Rio Grande do Sul; Roberto Fonseca, de Tres Corações, Sul de Minas; Maria



Luiza Vianna de Oliveira, de Jahú; Therezinha Bastos Auler, de Jahú; José Alcidio Capovilla, da Capital; José Nunes Costa, de Nictheroy, Rio de Janeiro; Lourdes Fonseca Morato, de Torrinhãs; Maria Aparecida Ribeiro, de Itanhandú;



Solução do concurso n.º 13

Margarida Teixeira Azevedo, de S. João del Rey, Minas Geraes; Eugenia Graziosi, de Sorocaba; Maria Luiza Gagliardi, de Jaboticabal; Wanda Macedo, de Ribeirão Bonito; Vandira Vieira Garcia, de Jaboticabal; Maria Cecilia Mendes de

Campos, de Piracicaba; Noemia Rossi, de Casa Branca; Maria Celina Carneiro, de Ribeirão Preto; Nelson Luiz de Souza Pinto, de Curityba; Ritinha e Geraldo Arruda, de Rochedo; Ramon Danton, Musa e Déa Lago, de Bom Despacho, Minas; Hilda Anania, de Barretos; Ivette Maria Santiago Silva, de Orleans, Santa Catharina; Renée da Conceição Fernandes, de Bariry; Norma Faig, de Lorena; Nair dos Santos Corrêa, da Capital.

A sorte favoreceu **Nelson Luiz de Souza Pinto**, de Curityba, residente á Rua Presidente Faria, 37, receberá um exemplar do livro "A Ancora de Ouro".

\*

— Diga-me, estas plantas são da familia das leguminosas?

— Não, senhor. O jardim é do Governo.

\*

— Queimou tudo. Não sei a que attribuir o incendio.

— Ao fogo, meu caro...

## Duas meninas diferentes

**D**ESDE que entrou para o collegio, Maria se pôz a estudar com afinco. Passava horas inteiras com seus livros e seus cadernos que desde então se tornaram seus melhores companheiros.



Seu maior prazer era o estudo e a certeza de que com elle, tiraria boas notas nos boletins...

Carlota, sua irmã, não lhe seguia o exemplo. Achava que Maria era exaggerada em

tudo e não sabia aproveitar as delicias da vida escolar...

— Chega até a estudar no recreio! dizia ella estupefacta.

Como era natural, as professoras e as mestras gostavam muito de Maria e castigavam muitas vezes Carlota que não se corrigia. Era sempre a mesma menina desattenciosa na classe, a inventar diabruras, a pintar o sete...

E assim os dias passavam...

Depois de um anno de estudos, chegaram os exames custosos e as provas difficeis...

Ahi Carlota acordou. Febrilmente poz-se a estudar. Estudava de manhã, estudava de noite... Não tinha mais socego. Maria, pelo contrario, sem grandes esforços, recordava o que estudara com tanta attenção durante o anno e estava senhora da situação...

E o resultado foi o mais acertado possivel: Maria voltou para casa trazendo lindos premios e a grande medalha de applicação e comportamento, enquanto Carlota, apesar dos inuteis esforços de ultima hora, voltou de mão vazias, pois foi classificada como a ultima da classe!

Meninas: qual destas duas vocês gostariam de imitar? Maria é muito mais sympathica, não acham? Pois tratem de imital-a. Sejam sempre estudiosas, aproveitando bem o tempo que passam na escola.

Essa será a maior alegria que poderão dar aos seus pais e o mais acertado pagamento aos sacrificios que elles fazem para manter vocês no caminho do estudo e do dever.



VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

ORÇÃO

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA  
RESIDENCIAS E IGREJAS

QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590

TELEPHONE: 7-0544

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

Peça lista de preços

S. PAULO

A cura radical das molestias do figado.  
Um grande remedio que tem por base  
uma planta consagrada.

As innumeras cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do Hepacholan Xavier vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos este nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da effi-cacia extraordinaria de sua formula, em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a afirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões — e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gazes, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de Hepacholan Xavier.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do Hepacholan Xavier. O Hepacholan Xavier lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles próprios as mais eloquentes testemunhas.



## UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a CAMOMILINA. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a CAMOMILINA, que contem phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

**CAMOMILINA**  
PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS